

POLÍTICAS DE INCLUSÃO E EVASÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA: INCLUSÃO, PARA QUEM?

Andreia Gomes da Cruz¹

Universidade Estácio de Sá – UNESA

andreiagomes25@yahoo.com.br

Resumo: O presente discute questões que dizem respeito às políticas públicas de inclusão e permanência no ensino superior. O objetivo geral é refletir se a implementação de um campus de uma instituição de educação superior privado – Estácio de Sá/ UNESA, na periferia a cidade do Rio de Janeiro (São João de Miriti), contribuiu para inclusão das camadas menos favorecidas (negros e pobres) no acesso a educação superior ou se na verdade estaríamos reproduzindo a mesma estratificação presente nas universidades públicas. Dentre as problemáticas encontradas na discussão do tema, vários autores questionam a metodologia usada pelas instituições para selecionar alunos candidatos a bolsa-auxílio e/ou bolsa-permanência, pois neste caso a seleção é feita com base somente nos dados socioeconômicos do aluno. Portanto, a hipótese da pesquisa é a de que essa forma de seleção é também excludente por vários fatores que serão problematizados ao longo do projeto, reforçando a necessidade de apoio no campo pedagógico e profissional dos alunos. As análises levam a várias conclusões. Porém, a mais evidente é que o contexto do processo de inclusão e permanência no ensino superior brasileiro ainda deverá ser mais bem explorado para que uma visão clara de sua conjuntura permita propor estratégias que possam trazer melhorias efetivas ao setor. A metodologia que será utilizada engloba revisão documental, revisão de literatura, elaboração de questionários e que terão como público alvo os estudantes de uma IES privada. Numa abordagem qualitativa, busca-se identificar e analisar as principais justificativas dadas pelos estudantes evadidos como causa para o abandono dos respectivos cursos.

Palavras-chave: abandono e evasão; estratégias de inclusão; instituição privada de ensino superior.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino superior brasileiro vem passando por intensas transformações em virtude de políticas de inclusão e/ou de democratização, dentre as quais se destacam: o Programa Universidade para Todos (PROUNI) voltado para iniciativa privada; a integração de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (IFETS), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do Programa de Financiamento Estudantil (FIES).

Entretanto, o processo expansionista, verificado no ensino superior nos últimos dois anos (2015-2017), passa por retração que desencadeou uma queda nos índices de matrícula e de permanência nos alunos no ensino superior público quanto no setor privado em virtude da instabilidade global atrelada a crise econômica que o Brasil enfrenta na atualidade.

¹Pesquisa financiada pelo Programa Pesquisa Produtividade 2017, da Universidade Estácio de Sá.

A partir deste fenômeno temos presenciado o deslocamento de uma educação de elite para uma educação de massas (GOMES e MORAES, 2012), que tem alterado significativamente o perfil de egresso no ensino superior e conseqüentemente trazem para as análises a problemática da evasão, tanto para as IES públicas e privadas.

Matrículas no ensino superior privado caem 30%, com crise econômica e Fies. As instituições privadas de ensino superior registraram, em média, queda de 30 % no número de matrículas, no segundo semestre de 2015 [...]. A redução do Fies (financiamento estudantil) e a crise econômica são apontadas como os grandes fatores por trás dessa retração. Segundo o diretor executivo do SEMESP (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino superior), Rodrigo Capelato, o financiamento estudantil foi diminuído em mais de 50%, no ano de 2015.

A evasão na educação básica é um fenômeno bastante estudado em nosso país; entretanto, quando deslocamos as análises para o ensino superior constatamos a ausência de estudos, já que a “maioria dos estudos encontrados no Brasil sobre a temática do ensino superior foram produzidos a partir da segunda metade da década de 1980” (BRAGA, PEIXOTO e BOGUTCHI, 2003, p.163), sendo que boa parte dessas produções aconteceram por iniciativas das universidades públicas e por parte do Ministério da Educação que procuraram analisar alguns cursos e cidades.

Além disso, é preciso reconhecer que a evasão impacta consideravelmente a gestão universitária trazendo prejuízos para sociedade quanto para àqueles que evadem, [...] “existirá um número menor de pessoas com formação completa do que se poderia ter e mais dificuldade para que cumpram seu papel na sociedade com eficiência e competência (LOBO, s/a, p.1), ou seja, para além da problemática estatística nos educadores e pesquisadores, nos indagamos, por que o aluno evadiu? (ANDRIOLA; ANDRIOLA; MOURA, 2006; BAGGI; LOPES, 2011; FELICETTI; FOSSATTI, 2014).

Nesse sentido, nossas indagações são:

- [a] as políticas implementadas visando à permanência dos alunos têm sido suficientes para que ele permaneça no curso?
- [b] quais as razões que os alunos apresentam para justificar a evasão?
- [c] qual é o impacto da evasão numa instituição de educação superior privada localizada na periferia do Rio de Janeiro?

JUSTIFICATIVA

A evasão escolar sempre foi uma preocupação para governantes e pesquisadores da educação básica. Entretanto, constatamos a escassez de estudos sobre a evasão no ensino superior

brasileiro, uma vez que, boa parte dessas produções aconteceu por iniciativas nas universidades públicas e por parte do Ministério da Educação que procuram analisar alguns cursos e cidades.

Assim, foi criada pelo Ministério da Educação (MEC) a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996), com a finalidade apresentar um panorama sobre os índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes de seus cursos de graduação nas universidades públicas que participaram do estudo. Pela importância do tema, concentraremos nosso foco no item evasão, pois “trata-se de um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo” (AUTOR, 1996, p.22). A problemática da evasão tem sido pauta de discussões nas universidades, sejam elas públicas ou privadas, conforme aponta Ribeiro (2005); além disso, compreendemos que a problemática da evasão interfere na gestão universitária e traz prejuízo à sociedade.

Entretanto, hoje, nem as ações elaboradas pelas IES privadas são suficientes para diminuir a evasão dos alunos. Uma pesquisa realizada recentemente pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP) (2010) revelou que, em 2008, o Estado de São Paulo registrou uma das maiores taxas de evasão, sendo 24,21% na região metropolitana e 21,10% em todo o Estado.

A preocupação com a evasão nas IES privadas se intensifica, principalmente quando uma das cinco maiores universidades privadas de ensino superior privado, a Universidade Estácio de Sá, que sempre se preocupou com a evasão, vem aprofundando as iniciativas voltadas para a retenção de alunos. Mas qual seria a realidade e as causas da evasão dos alunos da Baixada Fluminense, especialmente no *Campus* Vilar dos Teles? As estratégias colocadas em prática pelos docentes e colaboradores da Estácio seriam suficientes para reverter os atuais índices de evasão de alunos? O que os alunos evadidos pensam a respeito dessa problemática?

Políticas de Permanência na educação superior

O Brasil tem vivenciado um intenso processo de democratização da educação superior este novo cenário exige por parte das instituições de educação superior e principalmente da esfera federal a implementação de políticas de permanência. Paula (2015), destaca que os principais marcos regulatórios foram implementados a partir dos anos 2000, sendo a principal a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que foi instituída por meio do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que “tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal”. Além disso, destacamos que o PNAES, “oferece assistência à

moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico” (PAULA, 2015, p.96).

Posteriormente, teremos a Bolsa Permanência, criada com a Portaria nº 389, de 09/05/2013, além disso, [...], ”o candidato à bolsa possua renda familiar per capita não superior a 1,5 salário mínimo e esteja matriculado em curso com carga horária média superior ou igual a 5 horas diárias” (Ibidem, 2015, p.96). Destacamos que o programa tem como objetivos:

- I – Viabilizar a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas;
 - II – Reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil;
 - III – promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico.
- <http://permanencia.mec.gov.br/objetivos.html>

A evasão na Educação Superior Privada

Para compreendermos as causas da evasão no ensino superior é necessário que antes problematizemos sobre a evolução e o cenário do ensino superior brasileiro. Nas últimas décadas, o ensino superior tem vivenciado um grande processo expansionista tanto na rede pública e na privada.

A adoção de políticas públicas como o objetivo de democratizar o acesso das camadas desfavorecidas economicamente e racialmente a educação superior, desencadeou um forte processo expansionista; especialmente em virtude da criação do Programa Universidade para Todos (PROUNI), que concede bolsas de 50% até 100%, aos estudantes para ingresso nas IES privada de educação superior, além da ampliação do Programa de Financiamento Estudantil (FIES).

Entretanto, Cruz e Houri (2017) destacam que o processo de expansão tem sofrido reveses em virtude do ajuste fiscal e da crise econômica (2015-2017), que vem atingindo as principais IES privadas do país e especialmente aqueles de menor porte. Outro ponto destacado, pelas pesquisadoras é que diante deste novo cenário, as IES privadas começam a intensificar as ações de combate à evasão. Entre elas destaco, a Estácio de Sá (UNESA) que é considerada uma das cinco maiores universidades privadas do país.

A UNESA é uma empresa de capital aberto com sua sede na cidade do Rio de Janeiro e que atende 539,9 mil alunos, sendo assim uma das maiores empresas de ensino superior em número de alunos. A instituição é hoje formada por uma universidade, apenas no Estado do Rio de Janeiro, dez centros universitário, 40 faculdades e 238 polos de ensino a distância credenciados pelo MEC, o que representa 95 campi nos principais centros urbanos de 22 estados brasileiros e no Distrito Federal. Ademais, oferece 92 cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas, Ciências

Biológicas e Ciências Humanas, em graduação tradicional e tecnológica. Destacamos que boa parte das instalações da instituição estão localizada em regiões estratégicas bem próxima das residências e/ou dos locais de trabalho do seu público alvo que é trabalhadores de classes média e média-baixa.

Diante do atual cenário de crise, a UNESA tem procurado colocar em práticas algumas estratégias visando a retenção do seu aluno e, para tanto, tem focado suas estratégias em três pilares: o acadêmico, o financeiro e o qualitativo. Para Cruz e Hourri (2017, p.179-180), as principais ações desenvolvidas pela instituição como:

- 1) Programa Nova Chance – Projeto de reforço acadêmico que dá oportunidades a alunos de mais 110 disciplinas de 1º, 2º e 3º período de recuperar a nota de AV1 quando obtiverem nota inferior a 4,0.
- 2) Programa de Dependência – Programa de Recuperação acadêmica paralela que dá oportunidade ao aluno reprovado numa disciplina de cursá-la novamente e estudar por meio de conteúdo on-line e/ou vídeo aulas que retomam os conteúdos, a fim de realizar outra avaliação (AVDP) que substituirá a nota final.
- 3) Análise de indicadores de performance dos alunos, monitorando de modo central e padronizado os índices de faltas e o desempenho acadêmico dos alunos, permitindo aos coordenadores a atuação imediata frente aos alunos com maior possibilidade de evasão;

No aspecto financeiro, foram enfocados:

- 1) Acompanhamento dos alunos no processo de adesão ao FIES, com a oferta paralela de outros produtos financeiros, como o PraValer;
- 2) Régua de contato com alunos inadimplentes.

Conforme dito anteriormente a crise acabou por atingir a UNESA e conseqüentemente aumentou os índices de evasão da instituição, conforme apontam Cruz e Hourri (2017, p.180).

No aspecto da qualidade, a instituição procura monitorar os índices de satisfação dos alunos a partir dos sistemas de reclamações, onde busca entrar em contato com estes alunos para solucionar eventuais problemas que poderiam levá-los à evasão. Atrelado a isso, a IES procurou criar uma unidade específica de retenção em todas as unidades, separada da secretaria e com atendimento preferencial e personalizado focando na permanência do aluno. A atenção na evasão por parte da Estácio, com base nos relatórios de Resultados do 1T15, de 07 de março de 2015, disponível na internet, começou a aparecer, pois até o fim de março, a taxa de evasão dos alunos de 1T15 foi de 2,9%; uma melhora de 0,7 pontos percentuais em relação ao 1T14, diante de um cenário de mudanças no FIES e de insegurança com o cenário macroeconômico de nosso país.

De acordo com o último Censo da Educação Superior (2015), houve uma queda nos índices de matrícula e permanência dos novos alunos desencadeando a necessidade de reflexão da evasão à luz da crise. Diante da crise, a Estácio Participações intensificou as ações voltadas para captação e retenção de alunos em virtude do processo de reestruturação interna promovido pelo presidente Pedro Thompson tais como: “desde que chegou ele trocou a diretoria, promoveu uma limpeza da carteira de alunos da Estácio, desligando aqueles que não poderiam quitar suas dívidas, aumentou o

preço médio da mensalidade etc.”. (Portal G1, GAZZONI, 2017). A partir desse processo de reestruturação a Estácio Participações conseguiu atingir seus objetivos, ou seja, melhoria no EBITDA em relação ao período anterior (217 milhões) e no caso da evasão e da permanência a instituição tem procurado atrair uma base de alunos mais sustentável e com isso a base aumentou 0.9%. Ainda de acordo com relatório trimestral,

Importante destacar, que o trabalho de fidelização dos alunos está apresentando resultados importantes, evidenciados pela performance da taxa de retenção nesse trimestre. Na graduação presencial, por exemplo, a taxa de retenção apresentou ganho de 6,9 p.p., atingindo 93,6%, contra 86,7% no 2T16. Na graduação do ensino a distância, o ganho registrado foi de 7,2 p.p., saindo de 80,7% no 2T16 para 87,9% nesse trimestre (p.22).

É importante destacar nesse sentido, a instituição de educação superior privada que foi campo empírico desta pesquisa sempre se preocupou com a evasão, pois compreende os efeitos causados deste fenômeno, para tanto, cada unidade possui uma gerência acadêmica, onde os alunos que estão em via de trancar ou evadir dos cursos devem-se dirigir-se a este setor que procura monitorar, diagnosticar e colocar algumas ações em práticas que façam com que o aluno permanência na instituição.

Concepção metodológica

Esta é uma pesquisa qualitativa, conforme foi caracterizada por Bogdan e Biklen (*apud* LÜDKE e ANDRÉ, 1986) que consideram que uma pesquisa qualitativa é rica em descrição de detalhes que incluem transcrições de entrevistas e de depoimentos, entre outros instrumentos; além disso, compreendemos que a pesquisa qualitativa “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.11).

A pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos que não podem ser quantificados, pois está centrada na compreensão e na dinâmica das relações sociais. Nesse sentido, Minayo (2007) expõe que a pesquisa qualitativa lida com o universo dos significados, dos motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, relacionando-se a aspectos profundos das relações humanas, i.e., a processos que não podem ser quantificados e nem podem ser reduzidos a operacionalizações variáveis. Assim,

a pesquisa qualitativa² não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.31).

² Grifos da autora.

Na busca de compreender essas particularidades, esta pesquisa vai interpretar e compreender as razões da evasão dos alunos nos cursos com maiores índices de evasão no *Campus Vilar dos Teles*, localizado na Baixada Fluminense e, assim, pensar possíveis estratégias para rever este quadro.

Como instrumento de coleta de dados, utilizaremos a análise documental dos documentos da Universidade Estácio de Sá (coordenadores e professores), referentes aos cursos selecionados, bem como o projeto político-pedagógico dos cursos. Além de selecionarmos alguns alunos evadidos ou em processo de evasão para uma entrevista semiestruturada, durante a qual se possam colher depoimentos reais e confiáveis.

Lüdke e André (1986, p.38) apontam a importância da análise documental, pois esse instrumento “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Assim:

A pesquisa documental é constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar. Pode oferecer base útil para outros tipos de estudos qualitativos e possibilidade que a criatividade do pesquisador dirija a investigação por enfoques diferenciados [...] (NEVES, 1996, p.3).

O Google Drive

Vamos abordar o Google Drive que abriga o google forms que segundo Heidemann, Oliveira e Veit (2010, p.31), “pode-se constituir em um meio de dar ‘voz’ ao aluno” *online*, de modo tal que suas opiniões sejam imediatamente organizadas” [...]. Ainda de acordo com os autores, o Google Drive engloba envolve um conjunto de aplicativos gratuito no qual permite trabalhar de forma colaborativa, bem como armazena os arquivos criados no Google. Na busca de instrumentos que pudesse subsidiar na nossa pesquisa e principalmente nos aproximarmos dos alunos evadidos recorreremos então ao google forms.

Posteriormente, foi realizado um levantamento no *campus Vilar dos Teles* junto a Gerência Acadêmica da unidade para indagar quais os principais cursos que apresentavam os maiores índices de evasão dentro daqueles que são ofertados na unidade a saber: Pedagogia, Direito, Logística, RH e Administração. Identificamos os cursos como maiores percentuais de evasão: Direito, Logística e Administração.

Diante desta informação foi solicitado a gerência acadêmica o envio de uma listagem com os e-mails dos alunos evadidos, além disso, solicitamos as coordenações dos respectivos cursos, os e-mails dos docentes. A partir das informações obtidas foi possível construir no google forms um

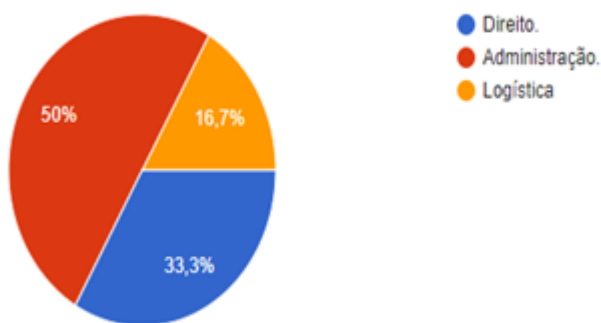
questionário voltado para os alunos evadidos e para os docentes, indagando as suas percepções sobre as causas da evasão nos respectivos cursos. Visando acompanhar as razões para cancelamento da matrícula elaboramos, por meio de questões abertas e fechadas, o principal motivo para sua evasão.

Assim, encaminhamos aos 260 alunos que tinham evadido. Foram encaminhados e-mails com o link do formulário da pesquisa (<https://goo.gl/forms/oi0hecdLNIXT6uBQ2>), os convidando-os a participar da pesquisa. O questionário foi elaborado visando compreender qual era a realidade daquele estudante, nesse sentido, alguns itens foram abordados como: quem era responsável pelo pagamento da mensalidade ou se possuía algum tipo de financiamento, quais eram as razões que o levaram a optar pelo respectivo curso, qual era sua percepção sobre ser estudante universitário, seu rendimento acadêmico, os motivos para evasão e se eles/elas voltariam a estudar novamente em algum outro curso na UNESA.

Os motivos para evasão

A pesquisa foi desenvolvida em uma unidade do ensino superior privado localizada no Município de São João de Meriti (Vilar dos Teles), com 4 cursos de graduação (Direito, Logística, Administração e Pedagogia).

Dentre os dados apresentados e verificados a partir do *feedback* dos alunos em relação ao abandono, o curso de Administração apresenta um índice de 50%, seguido do curso de Direito (33,3%) e por último o curso de Logística (16,7%).

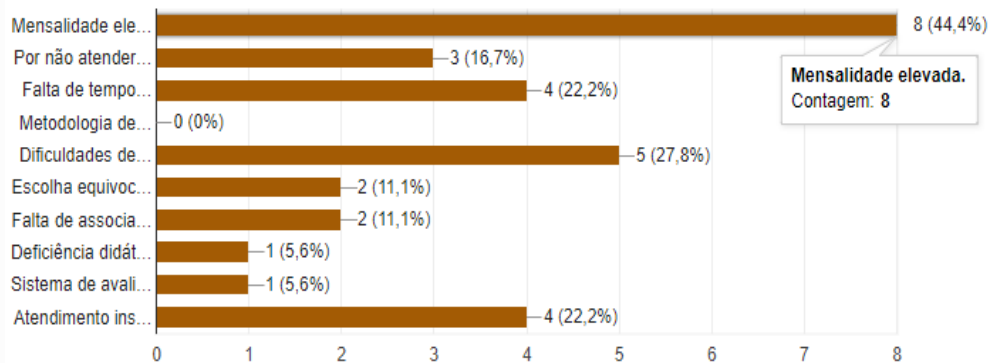


A partir dos dados apresentados em relação aos principais motivos para o abandono dos cursos, a questão financeira, seguida do atendimento insatisfatório da unidade, falta de tempo para estudar e o não atendimento das expectativas do curso são os maiores responsáveis pela deserção acadêmica na unidade pesquisada. Além disso, captamos em nossa pesquisa que os evadidos

procuram apoio nos familiares e amigos (44,4%), antes de procurarem o coordenador ou professor do curso e/ou professor para comunicarem sua decisão de abandonar o curso de graduação.

O procedimento para solicitação para o trancamento da matrícula é primeiro dirigir-se a coordenação do curso, caso realmente o aluno esteja decidido pelo trancamento, ele é encaminhado para a Gerência Acadêmica, onde passará por uma entrevista para expressar os reais motivos da deserção ou trancamento do curso, o que coaduna com a pesquisa de perfil realizada pelo campus sobre os motivos da escolha do curso.

De acordo, com a Gerência Acadêmica a questão financeira é motivo determinante para o trancamento ou desistência do curso, entretanto, ressalta que os alunos apresentam outros motivos que não foram captados com nossos entrevistados, mas que coadunam com os apontamentos de Cruz e Houri (2017, p.181-182), que apontam a dimensão material, a dimensão pedagógica e a dimensão simbólica como as responsáveis pela evasão no ensino superior.



Nesse sentido, apesar de todos os esforços colocados em prática pela UNESA/ Vilar dos Teles, como desconto na mensalidade, monitoria entre outras iniciativas ainda são insuficientes para que o aluno – evadido possa concretizar seu curso, conforme vemos na fala dos alunos.

Não sei explicar, talvez seja por eu estar desempregada e nem ao me foi oferecido uma bolsa com um estágio pelo menos até o término do curso, já que eu estava no 4º período; E agora estão me cobrando o último semestre que estudei porque perdi meu financiamento no 3º semestre e não me falaram nada me permitindo estudar o 4º e agora desempregada sendo cobrada pelo 4º inteiro. Não sei nem o que fazer para resolver isso. (Aluno A)

Pois desisti do curso, perdi interesse pelo mesmo. Não me encontrei, e para ser honesto apesar de estar cursando Psicologia, ainda não vi-me atuando como uma realidade é bem distinta do que nos é apresentado, disseminado, implantado e inserido. Fiquei encantado por 6 meses com uma disciplina que tive enquanto cursava Direito, era Psicologia Aplicada ao Direito, lecionava majestosamente á noite por uma professora que na época encontrava-se na unidade de Vilar dos Teles. Por ter me identificado com a disciplina, pensei que Psicologia fosse a minha praia, pelo contrário. A situação é até similar. Apesar de estarem realizando este questionário a fim de saber de que maneira podem melhorar, lhes digo não é culpa da instituição ou de seus funcionários. O que nos leva a sair, mudar ou trancar em sua são fatores pessoais. São as novas inserções feitas por cada indivíduo de maneira inconsciente, ou seja, sem que o mesmo saiba. (Aluno b).

Outro dado identificado pelos alunos está relacionado a não concretização de suas expectativas em relação a universidade, pois não existe um sentimento de pertencimento a essa instituição de educação superior.

Chamamos a atenção que a problemática da evasão ganha contornos mais perversos principalmente por se tratar de uma instituição de educação superior localizada na periferia da cidade do Rio de Janeiro, ou seja, na Baixada Fluminense.

De acordo com dados do IBGE (2010), a estimativa da população atualmente é de 458.673, sendo a principal atividade econômica se concentra no setor de comércio e serviços, o que uma média de renda de dois salários mínimos mensal. Entretanto, em virtude da crise financeira que assola o país, tem se demonstrado pior no Estado do Rio de Janeiro, em decorrência da falência econômica, esta vem atingindo a baixada fluminense, conforme a reportagem a seguir.

Cidades da Baixada Fluminense mergulham na crise e prefeitos somem
Em Itaguaí, Belford Roxo e Mesquita, cenário é o mesmo: servidores sem salário, serviços precários ou paralisados e mandatários desaparecidos. (Por G1 Rio -29/12/2016)
<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/cidades-da-baixada-fluminense-mergulham-na-crise-e-prefeitos-somem.ghtml>

Reforçando essas análises destacamos os dados do Mapa do Ensino Superior no Brasil (2016), no quesito evasão coadunam com nossas análises,

A taxa de evasão dos cursos presenciais no Estado chegou a 32,6% na rede privada e 21,2% na pública. Na rede privada, quatro mesorregiões apresentaram uma taxa de evasão maior que a do estado (32,6%): Centro Fluminense (36,2%), Norte Fluminense (34,4%), Metropolitana do Rio de Janeiro (33%) e Baixadas (32,9%). (p.48).

Considerações finais

Esse trabalho teve como finalidade fornecer informações sobre evasão e principalmente as causas da evasão dos alunos evadidos no campus de Vilar dos Teles. Além disso, identificamos que o principal fator para evasão é o aspecto financeiro, atrelado a outras dimensões, conforme apontam Cruz e Houry (2015). Nesse sentido, a UNESA a criou recentemente, o Programa de Parcelamento (PAR), onde os alunos conseguem parcelar 70% das mensalidades, aluno indica amigo que permite desconto de 10% na mensalidade. Destacamos que essas iniciativas vem surtindo efeito e consequentemente a unidade Vilar dos Teles presenciou um saldo positivo (+ 3,84%) se comparado as demais unidades Nova Iguaçu (4,31%), Nova América (4,93%), Madureira (4,99%), Norte Shopping (5,09%), Via Brasil (5,13%), Ilha do Governador (5,19%), Queimados (5,33%) e Duque de Caxias (6,08%)³. Esse salto positivo acreditamos seja em decorrência da atuação da Gerente

³ Dados apresentados na Reunião de Clima na Unidade Vilar dos Teles no primeiro semestre de 2017.1.

Acadêmica que é criada da instituição e principalmente por tem um contato mais próximo com os alunos.

Outra questão que foi levantada pelos alunos como uma justificativa para evasão foi a questão da escolha equivocada do curso. Apesar de boa parte dos estudantes terem uma ideia sobre o que ser um profissional do Direito, Administração e Logística, acreditamos que estes precisam de uma melhor orientação. Nesse sentido, sugerimos sessões com coaching acadêmico que “é uma metodologia de aprendizagem centrada na situação presente e orientada para mudança” (PEREIRA e PEREIRA, 2013, p.14148). Mas afinal, o que é coaching acadêmico? “O coaching acadêmico consiste no acompanhamento personalizado no processo de admissão em uma universidade [...]” (<http://www.linadonnard.com/site/pt/coaching-academico/>). Nesse sentido, que independente se a instituição é pública ou privada, o estudante precisa de acompanhamento mais próximo, para que o mesmo possa compreender a dinâmica do que é ser um estudante universitário e principalmente que ele é o maior responsável pelo seu processo formativo.

REFERÊNCIAS

- ADRIOLA, W.B; ADRIOLA, C.G; MOURA, C.P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas públicas em educação**, vol. 14, n.º 52, p.365-382, jul.-set, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a06v1452.pdf>> Acesso em: ago.2017.
- BAGGI, C.S; LOPES, D.A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas/Sorocaba (SP), vol.16, n.º 2, p.355-374, jul.2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2.pdf>> Acesso em: ago. 2017.
- BRAGA, M; PEIXOTO, M.L; BOGUTCHI, T. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, vol. 8, n.º 1, p.161-189, mar. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1237/1227>> Acesso em: ago.2017.
- BRASIL. **Decreto nº 7234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm> Acesso: ago. 2017.
- BRASIL. Comissão Especial de estudos sobre evasão nas universidades públicas brasileiras. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de ensino superior públicas. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf> acesso em: Jul.2015.
- BRASIL. **Portaria nº 389**, de 09 de maio de 2013. Cria o Programa de Bolsa permanência e dá outras providências. Disponível em: <http://sisbp.mec.gov.br/docs/Portaria-389_2013.pdf> Acesso em: Ago. 2017.
- CRUZ, A.G; HOURI, M.S. Centralidade nas ações de permanência para enfrentar as taxas de evasão na educação superior. **Revista Unisul**, Tubarão, v.11, n.19, p.173-187, jan.-jun.2007. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/3092/3152>> Acesso em: ago.2017.
- Estácio Participações S.A. ITR Informações Trimestrais. Disponível em: <http://www.estacioparticipacoes.com.br/estacio2010/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=30230> Acesso em: ago.2017.
- FELICETTI, V.L; FOSSATI, I.P. Alunos ProUni e não ProUni nos cursos de licenciatura: evasão em foco. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n.51, p.265-282, jan/mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n51/n51a16.pdf>> Acesso em: ago.2017.
- Folha de S. Paulo. Matrículas no ensino superior privado caem 30 %, com a crise econômica e FIES. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/09/1688562-rede-privada-confirma-queda-de-matriculas-apos-reducao-do-fies.shtml>> Acesso em: ago. 2017.

- G1. Cidades da Baixada Fluminense mergulham na crise e prefeitos somem. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/cidades-da-baixada-fluminense-mergulham-na-crise-e-prefeitos-somem.ghtml>> Acesso em: Ago.2017.
- GERHARDT, T. Engel; SILVEIRA, Denise T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: jan.2015.
- GOMES, A. M; MORAES, K.N. Educação superior no Brasil contemporâneo: transição para um sistema de massa. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol.33, n.º118, p.171-190, jan.-mar.2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a11.pdf>> Acesso em: ago.2017.
- HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque, OLIVEIRA, Ângelo Mozart Medeiros de; VET, E.A. Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs, **Física na Escola**, V. 111, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol11/Num2/a09.pdf>> Acesso: ago.2017.
- LIDA, Anna Maria Faria. Números do Ensino superior privado no Brasil 2011: ano base 2010. Brasília: ABMES Editora 2012. Disponível: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/publicacoes/Numeros2011.pdf> Acesso em: Jul.2015.
- LOBO, M.B.C.M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf> Acesso em: ago.2017.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25.ed. revista e atualizada. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.
- MOECHLECKE, Sabrina. Avaliação Institucional no ensino superior: como acompanhar a trajetória dos estudantes de graduação? Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos/artigos/simposio2007/401.pdf> Acesso em: Jul.2015.
- NOGUEIRA, Fernanda. País perde R\$ 9 bilhões com evasão no ensino superior, diz pesquisador. Portal G1/Educação. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/02/pais-perde-r-9-bilhoes-com-evasao-no-ensino-superior-diz-pesquisador.html> Acesso em: Jul.2015.
- OMENA, Rafael. Pesquisa verifica alta evasão do ensino superior no Brasil. Disponível em: <<http://www.integracaope.com.br/2016/10/pesquisa-verifica-alta-evasao-do-ensino-superior-no-brasil/>> Acesso em: ago.2017.
- PAULA, M.F.C. Políticas de inclusão nas universidades federais brasileiras: limites, possibilidades e desafios para a próxima década. **Revista Latinoamericana de Políticas y Administración de La Educación**, año 2, nº3, p. 90-101, noviembre 2015. Disponível em: < http://relapae.com.ar/wp-content/uploads/relapae_2_3_costadepaula_inclusion_universidades_federales_brasileras.pdf> Acesso em: Ago.2017
- PEREIRA, Viviann de Almeida.; PEREIRA, Rosane Cardoso. Coaching acadêmico: uma experiência inovadora. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE 2013. Pontifica Universidade Católica do Paraná, Curitiba, p.14.147- 14.155, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8880_5426.pdf> Acesso em: Ago.2017.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI. Disponível em: <http://www.meriti.rj.gov.br/> Acesso em: Ago..2017
- PROGRAMA DE DEPENDENCIA: UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA O ALUNO. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/painel/programa-de-depend%C3%Aancia-uma-nova-oportunidade-para-nossos-alunos/>> acesso em: ago.2017
- PROJETO NOVA CHANCE 2017.1 Disponível em: <<http://portal.estacio.br/painel/conhe%C3%A7a-o-projeto-nova-chance-20171/>> Acesso em: Ago.2017.
- Mapa do Ensino Superior no Brasil. Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior. Disponível em: <http://convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf> Acesso em: Ago.2017.